

COBERTURA BÁSICA



RECADASTRAMENTO ADIADO

De acordo com a Circular 588/19, publicada no Diário Oficial da União do dia 26 de junho, a Susep suspendeu o recadastramento das empresas corretoras de seguros, que estava previsto para iniciar no mês de julho. A autarquia estaria ajustando o sistema para receber as informações da categoria. Até o fechamento desta edição não foi divulgada a nova data para o procedimento.



CARTA DE CONJUNTURA

Em março do ano passado, a expectativa de crescimento da economia no Brasil era de 3%. No entanto, de acordo com a Carta de Conjuntura do Setor de Seguros, produzida pelo Sincor-SP, em parceria com SindsegSP, o índice está em menos de 1,5%. Segundo o estudo, a sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação das primeiras reformas do novo governo.

Caso isso seja obtido, as coisas devem começar a avançar em um ritmo mais acelerado. "A boa notícia é que, mesmo em um ambiente de desaceleração econômica, o setor de seguros tem mantido um crescimento consistente", aponta o relatório. ([bit.ly cartadeconjuntura_mai](http://bit.ly/cartadeconjuntura_mai))



PROPOSTAS DO SETOR

Com o objetivo de orientar o poder público sobre as oportunidades de crescimento que o setor proporciona, a CNseg produziu a cartilha Propostas do Setor Segurador. O documento resalta que os produtos ofertados pelo setor proporcionam o enfrentamento de importantes questões nacionais, como acesso à saúde, ampliação da infraestrutura, o incremento da poupança nacional, a manutenção do consumo das famílias, a proteção do indivíduo, entre outras. "Existe um grande mercado a ser explorado e que será fruto de um trabalho árduo de educação em relação aos produtos de seguro", diz a cartilha.



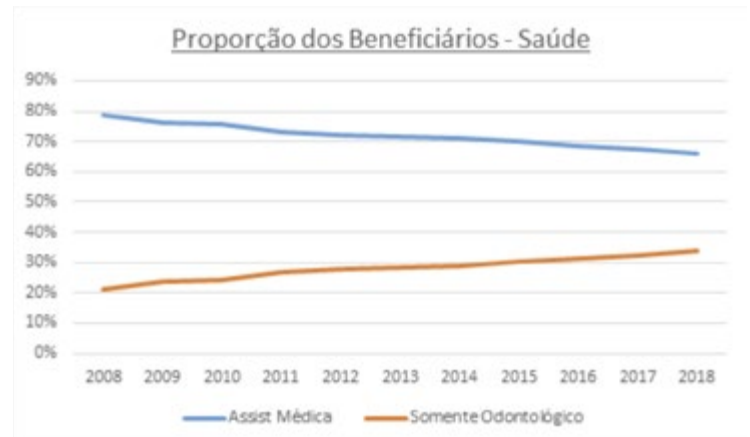
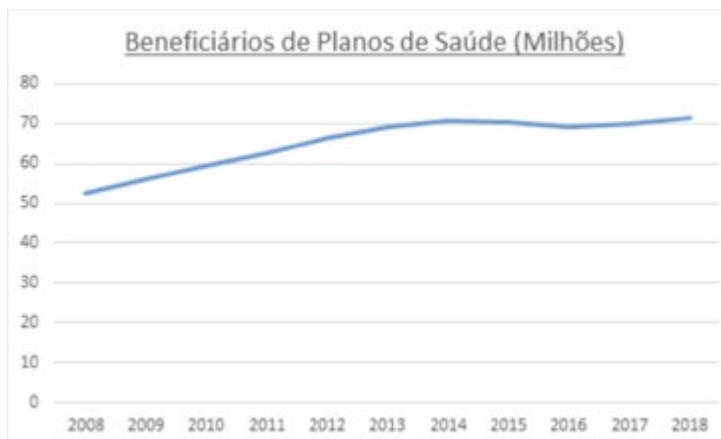
TENDÊNCIAS

UM COMENTÁRIO SOBRE AS OPERADORAS DE SAÚDE

Naturalmente, hoje, sobretudo no Brasil, a visão é usualmente de curto prazo. Isso é até esperado, pelo quase "regime de urgência" das coisas. Mas, também é interessante ter uma visão de longo prazo, para ver o que foi conseguido, até onde caminhamos, ver "a floresta mesmo, em vez da árvore".

Assim, vamos fazer nesse texto um comentário sucinto do que foi o mercado das operadoras de saúde. Possivelmente, a variável econômica do segmento é a da quantidade de beneficiários.

Abaixo, dois gráficos com dados dos últimos dez anos:



No primeiro gráfico, temos o total dos beneficiários. De 2008 para 2018, o patamar passou de 53 para 71 milhões, uma evolução excelente, mas com uma progressão claramente assimétrica. O comentário pode ser complementado pelo segundo gráfico.

Em dez anos, os beneficiários dos planos de assistência médica (com um prêmio médio maior) passaram de 42 para 47 milhões de beneficiários. Já os usuários dos planos exclusivamente odontológicos passaram de 11 para 24 milhões, uma variação excepcional. Tal fato fez com que a participação dos planos exclusivamente odontológicos passasse a representar 34% do total dos planos existentes, contra 21% há dez anos.

Esse é um grande desafio para o setor. Ou seja, como aumentar os beneficiários dos planos de assistência médica na mesma proporção, em um cenário com inflação médica crescente e de dificuldades econômicas do País.

ESTA COLUNA É ELABORADA PELO CONSULTOR DE ECONOMIA DO SINCOR-SP, FRANCISCO GALIZA